



FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Corpo, linguagem e cultura

DOCENTE

Joana Plaza Pinto (UFG/CNPq)

joplazapinto@ufg.br

ANO

2026/2

CARGA HORÁRIA

64h

HORÁRIO

Terças, 8h às 12h

PERÍODO

11/08 a 10/11/2026

AVALIAÇÃO

Estudantes serão avaliados por meio das seguintes atividades:

- 1) Apresentações orais: 2,5.
- 2) Participação nas discussões em sala: 0,5.
- 3) Narrativa reflexiva de si em formato escrito ou oral: 7,0.

EMENTA

Problematização de concepções, princípios e procedimentos que embasam os estudos sobre corpo, linguagem e cultura de diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

SINOPSE DA PROPOSTA 2026/2

Este curso se fundamenta na narrativa como método teórico crítico para oferecer um engajamento situado com saberes localizados que discutem corpo e sua relação com linguagem e/ou cultura, com vistas a construir um percurso intelectual crítico e empiricamente situado sobre essa relação.

OBJETIVOS

Ao final do curso, as pessoas matriculadas devem estar aptas a:

1. Situar a narrativa como método teórico-crítico.
2. Identificar questões contemporâneas teóricas e metodológicas de estudos críticos sobre a relação entre corpo, linguagem e cultura;
3. Discutir criticamente conexões entre essa relação e as hierarquias e desigualdades de poder.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Narrativa como método teórico-crítico
 - 1.1. Crítica aos saberes descorporificados
 - 1.2. Modos de conhecer narrando
2. Sobreposições entre corpos e línguas
 - 2.1. Língua, corpo e território
 - 2.2. As invenções do corpo e da língua
3. Corpo, linguagem e poder
 - 3.1. Hierarquias linguísticas entre corpos
 - 3.2. Desigualdades entre nós: "dentro do tumulto pode estar você"

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Elementos narrativos histórica e criticamente situados na própria experiência para debater a relação corpo, linguagem e cultura.
2. Identificação explícita de questões teóricas debatidas sobre a relação corpo, linguagem e cultura.
3. Diálogo explícito com as referências debatidas ao longo do curso.

METODOLOGIA

O curso conta com carga horária de **atividades presenciais** (56 horas, 14 encontros) e **atividade não presencial** (8 horas).

As atividades presenciais estão divididas em duas etapas. Na primeira etapa, 11 de agosto a 1º de setembro, o curso será estruturado em exposições da docente integradas com discussão. Na segunda etapa, 8 de setembro a 3 de novembro, o curso será estruturado em apresentações orais de estudantes integradas com discussão, em calendário a ser construído em sala de aula, finalizando dia 10 de novembro com a avaliação e planejamento da entrega de produto final.

A atividade não presencial deve ser realizada fora da sala de aula, em diferentes espaços dos quais participem estudantes, com o objetivo de construir uma narrativa de suas experiências de modo integrado com experiências coletivas e com os debates propostos pelo curso em diálogo explícito com referências propostas.

Espera-se no mínimo respeito, honestidade e cuidado intelectual mútuo.

DATA	TÓPICO	LEITURA(S) BÁSICA(S)	LEITURA(S) COMPLEMENTARE(S)
11 de agosto	Crítica aos saberes descorporificados	Donna Haraway (1995)	Sandra Harding (2019)
18 de agosto	Modos de conhecer narrando	Ursula Le Guin (2025); Donna Haraway (2025)	Carol Saavedra (2025)
25 de agosto	Modos de conhecer narrando	Francy Baniwa & Francisco Baniwa (2023, pp. 8–29)	Francy Baniwa & Francisco Baniwa (2023, pp. 30–66)
1º de setembro	Modos de conhecer narrando	Walter Benjamin (1994)	Françoise Collin (1994) e Michel Foucault (1992)
8 de setembro	Língua, corpo e território	Gloria Anzaldúa (1999, pp. 75–86) ou (2009)	Gloria Anzaldúa (1999, pp. 87–97)
15 de setembro	Língua, corpo e território	Gloria Anzaldúa (1999, pp. 99–113) ou (2005)	Gloria Anzaldúa (1999, pp. 37–45; 123–246)
22 de setembro	Língua, corpo e território	Xakriabá (2018, pp. 18–63)	Xakriabá (2018, pp. 64–216)
29 de setembro	As invenções do corpo e da língua	Oyèrónké Oyèwùmí (2021, pp. 69–131)	Oyèrónké Oyèwùmí (2021, pp. 15–66)
6 de outubro	As invenções do corpo e da língua	Sofia Favero (2020)	Rodrigo Borba (2020)
13 de outubro	As invenções do corpo e da língua	Elinor Ochs (1992)	Kristin Anderson & Campbell Leaper (1998)

20 de outubro	Hierarquias linguísticas entre corpos	Frantz Fanon (2008, pp. 33–51) e Pierre Clastres (2003)	Frantz Fanon (2021)
27 de outubro	Hierarquias linguísticas entre corpos	Jota Mombaça (2017) e bell hooks (2008)	Jota Mombaça (2021) e bell hooks (2017)
3 de novembro	Desigualdades entre nós: “dentro do tumulto pode estar você”	Lélia Gonzalez (1984) e Cristiane Ribeiro, Mariana Mollica & Tayná Celen (2023)	Pedro Ambra (2019)
10 de novembro	Desigualdades entre nós: “dentro do tumulto pode estar você”	Avaliação: “O que eu tenho a ver com isso?”: Autoimplicações na relação corpo, linguagem e cultura no Brasil	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ANZALDÚA, Gloria. **Borderlands/ La Frontera**. 2. ed. San Francisco: Aunt Lute Books, 1999.
- ANZALDÚA, Gloria. Como domar uma língua selvagem. **Cadernos de Letras da UFF**, vol. 39, pp. 297–309, 2009.
- ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumbo a una nova consciência. **Revista Estudos Feministas**, vol. 13, no. 3, pp. 704–719, 2005.
- BANIWA, Francys; BANIWA, Francisco. **Umbigo do Mundo: mitologia, ritual e memória Baniwa Waliperedakeenai**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023.
- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. pp. 197–221.
- CLASTRES, Pierre. O dever da palavra. In: **A sociedade contra o estado: pesquisas em antropologia política**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. pp. 167–172.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FAVERO, Sofia. Por uma ética pajubariana: a potência epistemológica das travestis intelectuais. **Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, vol. 7, no. 12, pp. 1–22, 2020.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, pp. 223–244, 1984.
- HARAWAY, Donna. Recebendo três mochilas na Colômbia: bolsas para seguirmos juntos com o problema. In: **A teoria da bolsa de ficção**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2025. pp. 39–57.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **cadernos pagu**, vol. 5, pp. 7–41, 1995.
- HOOKS, bell. Linguagem: ensinar novas paisagens/ novas linguagens. **Estudos Feministas**, vol. 16, no. 3, pp. 857–864, 2008.
- LE GUIN, Ursula K. A teoria da bolsa de ficção. In: **A teoria da bolsa de ficção**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2025. pp. 7–23.
- MOMBAÇA, Jota. O mundo é meu trauma. **Piseagrama**, Belo Horizonte, no. 11, pp. 20–25, 2017.
- OCHS, Elinor. Indexing gender. In: DURANTI, Alessandro; GOODWIN, Charles (eds.). **Rethinking context: Language as an interactive phenomenon**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. pp. 335–358.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

RIBEIRO, Cristiane; MOLLICA, Mariana; CELEN, Tayná. "Outros modos de conhecimento": a escrevivência e o testemunho. *In: GUERRA, Andréa Máris Campos; BISPO, Fábio Santos (eds.). Ocupar a psicanálise: por uma clínica antirracista e decolonial*. São Paulo: n-1 edições, 2023. pp. 207–221.

XAKRIABÁ, Célia Nunes Correa. **O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico da autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada**. 2018. 218 f. - Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMBRA, Pedro. O lugar e a fala: a Psicanálise contra o racismo em Lélia Gonzalez. **Sig: revista de psicanálise**, vol. 8, no. 14, pp. 85–101, 2019.

ANDERSON, Kristin J.; LEAPER, Campbell. Meta-Analyses of Gender Effects on Conversational Interruption: Who, What, When, Where, and How. **Sex Roles**, vol. 39, no. 3/4, pp. 225–252, 1998.

BORBA, Rodrigo. Falantxs Transviadxs: Linguística Queer e performatividades monstruosas. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, vol. 21, no. 2, pp. 388–409, 2020.

COLLIN, Françoise. Textualidade da Liberação Liberdade do Texto. **Revista Estudos Feministas**, vol. 2 sem., no. Especial, pp. 142–150, 1994.

FANON, Frantz. "Aqui a voz da Argélia..." **Revista de Filosofia Aurora**, vol. 33, no. 59, pp. 677–704, 2021.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. *In: O que é um autor?* 2. ed. Lisboa: Passagens, 1992. pp. 129–160.

HARDING, Sandra. Objetividade mais forte para ciências exercidas a partir de baixo de Sandra Harding. **Em Construção**, no. 5, pp. 143–162, 2019.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

SAAVEDRA, Carol. Quando Le Guin encontra Kubrick. *In: A teoria da bolsa de ficção*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2025. pp. 27–34.